

ESTUDOS DE PASTAGENS NATIVAS EM ÁREA DE CERRADO USANDO NOVILHOS COM FÍSTULA ESOFAGICA III. COMPOSIÇÃO E SELETIVIDADE QUÍMICA*

Norberto Mario Rodríguez
Jorge Cesar Escuder
Antonio Rodríguez Medina
Mario de Almeida Lima
Miguel Simão Neto

Foi estudada a composição química da dieta selecionada por novilhos em pastagem nativa, numa área de cerrado na região de Sete Lagoas (MG), no período de março de 1975 a fev.1976. Utilizaram-se 21 animais, cinco deles com fístulas esofágicas, pastejando em forma continua uma área de 40 ha, com pressão de pastoreo fixa (0,5 animais/ha).

A determinação da disponibilidade de forragem, colheita de amostras de pastos e fístulas esofágicas foram descritas nos resumos precedentes. As análises químicas das amostras de forragem e das fístulas, previa secagem a 65.0C, foram as seguintes: Proteína bruta (PB), fibra bruta (FB), matéria seca (MS), cinzas e extrato etereo (EE), seguindo os métodos da AOAC. Determinou-se também a digestibilidade in vitro da matéria orgânica (DIVMO) (Tilley & Terry modificado) e energia bruta utilizando um calorimetro adabatico.

Resultados: As médias mensais da composição química e da DIVMO da dieta selecionada pelos novilhos e do pasto são mostrados a seguir:

(*) Exp. realizado na Escola de Veterinária da UFMG e na Fazenda Santa Rita da EPAMIG – Belo Horizonte, MG.

	P.B. %		F.B. %		E.E. %		DIVMO %	
	dieta		dieta		dieta		dieta	
	pasto	pasto	pasto	pasto	pasto	pasto	pasto	pasto
Mar	10,87	10,08	33,17	30,30	4,02	5,77	55,64	29,77
Abr	14,26	8,61	33,58	36,11	3,42	3,75	58,59	35,31
Mai	11,41	10,02	31,49	34,00	4,02	3,98	59,46	35,82
Jun	12,59	8,23	33,27	28,85	3,30	5,12	49,18	34,28
Jul	11,85	9,66	32,32	29,07	4,02	5,30	43,37	34,11
Ago	14,29	10,85	29,35	33,77	3,93	4,76	35,34	30,19
Set	15,87	9,33	37,91	29,05	3,97	6,13	35,21	31,97
Oct	16,25	12,15	30,09	29,69	4,58	5,98	55,83	34,78
Nov	14,89	10,91	29,84	31,31	4,25	5,40	57,87	43,43
Dec	13,44	9,71	30,15	26,87	4,91	4,87	54,52	34,32
Jan	13,03	9,45	33,26	30,27	4,18	4,98	52,79	38,18
Fev	15,16	9,24	35,15	29,95	5,24	5,82		

As diferenças nutricionais mais importantes foram no teor de proteína bruta e na digestibilidade "in vitro" da matéria orgânica. Ambas foram mais altas na dieta que no pasto ($P < 0,01$), evidenciando claramente o pastejo seletivo dos bovinos.

Quanto a fibra bruta, não houve diferença significativa entre dieta e pasto durante a época das chuvas (oct. a mar). Na seca (abr. a set.) seus teores foram maiores na dieta ($P < 0,05$), contrariamente ao acontecido com o extrato etéreo cuja porcentagem na dieta foi inferior ($P < 0,01$) ao do pasto, talvez devido ao maior conteúdo de EE dos arbustos, que sempre estiveram em maior proporção no pasto que nas dietas.

As espécies vegetais que cobriam a área experimental, foram analisadas individualmente sendo calculada a contribuição mensal de cada espécie à composição química da dieta. As maiores e mais constantes proporções de nutrientes das dietas foram fornecidas pela grama Batatais. Sendo a contribuição de arbustos e ervas a partir do mês de junho até setembro, sumamente importante, alcançando o máximo em agosto com 50,3% da proteína da dieta provenientes deles.

O capim Gordura foi segundo em ordem de importância e as leguminosas, durante o ano todo, contribuíram com escassa proporção de nutrientes.